

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO REGULAR

OLIVEIRA, Linda Marques

Pedagoga e acadêmica do Curso de Formação Psicologia da ACEG/FASU-Garça/SP
linda_faculdade@yahoo.com.br

Souza, Selma Lopes Oliveira Andrade

Pedagoga e acadêmica do Curso de Formação Psicologia da ACEG/FASU-Garça/SP
selma.lopes1966@yahoo.com.br

MELLO, Érica Vanessa de

Acadêmica do Curso de Formação Psicologia da ACEG/FASU-Garça/SP
ericavanessa-psico@gmail.com

KADENA, Laire Okimura

Acadêmica do Curso de Formação Psicologia da ACEG/FASU-Garça/SP
la.kadena@hotmail.com

PIVETA, Caio Cesar Atallah de Castro

Acadêmico do Curso de Formação Psicologia da ACEG/FASU-Garça/SP
cpiveta@wmsul@hotmail.com.br

NASCIMENTO, Edinalva Neves

Docente do Curso de Formação de Psicologia da ACEG/FASU-Garça/SP
ediquata@gmail.com

RESUMO

O presente artigo pretende proporcionar uma reflexão a respeito da inclusão do aluno com deficiência intelectual no Ensino Regular. A Inclusão de alunos que apresentam, necessidades educacionais especiais vêm mobilizando a sociedade e toda comunidade escolar, em que todos os alunos devem estar incluídos nas salas de aulas. Assim, faz com que a escola reflita sobre princípios desse novo paradigma, que vai desde a convivência com esses alunos em um mesmo espaço adaptado e, uma organização ao trabalho pedagógico da escola. Portanto o aluno com deficiência intelectual, e a sua inserção na escola, poderá constituir em uma experiência fundamental que venha a definir o sucesso ou fracasso de seu futuro, principalmente em sua inclusão na sociedade. Logo, todos os indivíduos, sem distinção de cor, raça e deficientes ou não, devem ter garantido seu direito de acesso e permanência na escola pública gratuita e de qualidade.

Descritores: Alunos com deficiência, Educação, Educação Intelectual e Inclusão.

ABSTRACT

This article aims to provide a discussion about the students with intellectual disabilities in regular education. Inclusion of students who have, special education needs are mobilizing the entire school community and society in which all students must be included in classrooms. Thus makes the school think about principles of this new paradigm, ranging from living with these students in the same space and adapted, an organization with the teaching work of the school. So students with intellectual disabilities, and its inclusion in school, may constitute a fundamental experience that will define the success or failure of their future, specially their inclusion in society. Therefore, all individuals, without

discriminating of color, race and disabilities or not, should have guaranteed their rights of access and maintenance in free, with quality and public schools.

Descriptors: Students with disabilities, Education, Inclusion Education and Intellectual.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido por um grupo de alunos do 10^o termo do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde (FASU) do município de Garça, interior paulista. Trata-se de um trabalho de conclusão da Disciplina de Atenção Primária e Saúde Coletiva.

O interesse em desenvolver este trabalho surgiu devido à experiência do grupo vivenciada ao decorrer dos estágios da graduação. A palavra inclusão remete-nos a uma definição mais ampla, indicando uma inserção total e incondicional. Integração, por sua vez, dá a ideia de inserção parcial e condicionada às possibilidades de cada pessoa, já que o pressuposto básico é de que a dificuldade está na pessoa portadora de deficiência, e que estas podem ser incorporadas no ensino regular e, assim na sociedade (Werneck, 1997).

Este artigo informará dados em relação ao sujeito com deficiência intelectual que constitui em âmbito escolar, sendo o maior grupo entre as deficiências atendidas nas escolas especiais e nas redes regulares de ensino. O Ministério da Educação (BRASIL, 2007) indicam que das 700.824 matrículas efetuadas na Educação Especial, em suas possibilidades de classes e ou escolas especiais ou escolas comuns em 2006, 330.794 eram compostas de alunos identificados com deficiência intelectual.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), ao tratar da educação de crianças com necessidades especiais, as classifica como portadores de deficiência mental, auditiva, visual, física e deficiência múltipla e portadores de altas habilidades, referindo-se aos benefícios da convivência com a diversidade, para ela e para as crianças tidas como normais, na medida em que representa uma inserção de fato no universo social e favorece o desenvolvimento e

a aprendizagem, permitindo a formação de vínculos estimuladores, o confronto com a diferença e o trabalho com a própria dificuldade (BRASIL, 1998, p. 35).

Veltrone e Mendes (2007) relata que a política da inclusão escolar devem ser compreendidos em um contexto social mais amplo, em que a sociedade em geral defende o discurso da inclusão, da equiparação de oportunidades para todos, justamente para atender os grupos sociais.

Com o passar dos séculos, as concepções sobre deficiência mental e/ou intelectual foram se ampliando com as mudanças da sociedade e no campo científico.

No séc. XX, as ações tornaram-se mais concretas havendo uma multiplicidade de modos de encarar a deficiência mental e ou intelectual, acarretando o surgimento de vários modelos explicativos, como metafísico, o médico, o educacional, o da determinação social e o sócio – construtivista ou sócio-histórico (ARANHA, 1995).

2. MÉTODO

Trata-se de uma Revisão bibliográfica da Literatura realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram utilizados os descritores Educação, Deficiência Intelectual e Inclusão identificados nas páginas dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

Foram Portanto, foram textos completos e em língua portuguesa, sendo considerados critérios de inclusão e, critérios de exclusão artigos em língua inglesa e resumos. Desta forma a amostra constituiu-se de 6 trabalhos.

3. RESULTADOS

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO

MANTOAN, M. T. E.	Educação escolar de deficientes mentais: Problemas para a pesquisa e o desenvolvimento	Caderno CEDES	1998
DESSEN, M. A.; SILVA, N. L. P.	Deficiência Mental e Família: Uma análise da Produção Científica.	Revista Brasileira de Educação Especial	2000
LUNARDI, A. M. P.	Práticas educativas: Perspectivas que se abrem para a Educação Especial	Revista Educação e Sociedade	2000
BATISTA, M. W.; ENUMO, S.R.F.	Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros.	Caderno CEDES	2009
BARBOSA, J. G.; MOREIRA, P. S.	Deficiência mental e inclusão escolar: produção científica em educação e psicologia: relato de pesquisa	Revista Brasileira de Educação Especial	2009
DE VITTA, F. C. F.; DE VITTA, A.; MONTEIRO, A. S. R.	Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência	Revista Brasileira de Educação Especial	2010

Pessoti (1984) faz uma revisão histórica a respeito da deficiência mental, mostrando as concepções adotadas, em cada período, que influenciaram as atitudes da sociedade em relação a deficiência.

Conforme Sousa (2008) e De Vitta (2010), Nunes et al. (1998) ressaltam que a formação que se tem hoje e a atuação profissional não estão sendo satisfatórias e que, tanto na formação inicial quanto na formação em serviço, há necessidade de se incluírem discussões a respeito dos portadores de necessidades educativas especiais, “para uma atuação mais eficiente e que contribua para a efetiva inserção social do portador de deficiência” .

Sendo que para os autores Batista e Enumo enfatizam no artigo a importância dos portadores de deficiência serem integrados na sociedade, pois é parte fundamental de todo o processo educacional. Os pais não são os únicos agentes influenciadores dos filhos e é neste ponto que entra a importância dos companheiros de brincadeiras, pois o adequado desenvolvimento da personalidade, do aprendizado da língua depende da criança ser exposta a esses companheiros.

Portanto, para Vigotski (1989), conhecer o homem, estudar sua vida psíquica, era fundamentalmente estudar este homem em suas relações concretas de vida, adotando como método o materialismo dialético histórico. As relações concretas de

vida acontecem nas práticas discursivas – ações humanas integradas em ações significativas.

Mantoan (1987) ressalta que a especialização do educador para atender às necessidades de todos os alunos e não apenas de alguns deles, os especiais, deveria ser a meta da capacitação profissional em todos os níveis de formação.

4. CONCLUSÃO

Com a pesquisa podemos relatar que a literatura evidencia que os alunos com necessidade educacionais especiais, inseridos nas salas de aula regular, convivem com uma situação de experiência escolar precária, ficando a mercê dos acontecimentos e das atividades em classe, porque muito pouco de atividades pedagógicas planejadas para sua deficiência são realizadas.

A educação escolar deveria levar em conta a organização sociopsicológica peculiar dos casos de deficiência; embora as leis gerais do desenvolvimento sejam as mesmas para todas as crianças, sendo que é necessário manter metas educacionais elevadas, promovendo a construção de capacidades, sem ignorar o nível de desenvolvimento já alcançados pelo aluno, com condições que atendam às singularidades ligadas ao tipo de deficiência. Portanto, a inclusão pressupõe de políticas educacionais claras, relações sociais contendo questões teóricas do processo de inclusão amplamente discutidas por estudiosos e pesquisadores da área de Educação Especial.

Quando se refere em inclusão de crianças com necessidades especiais não tem como não citar as preocupações dos pais, professores e estudiosos, considerando que a inclusão só se efetivará se ocorrerem transformações estruturais no sistema educacional, sendo analisada em seus mais diversos aspectos, a fim de garantir de que será a melhor opção para o indivíduo que apresenta necessidades especiais.

Com a literatura podemos afirmar a necessidade de medidas urgentes para possibilitar uma inclusão de pessoas com necessidades é a elaboração de um

projeto de inclusão, a ser efetuado pelas escolas. Através desse projeto, dificuldades podem ser abordadas como estrutura física do espaço escolar e adaptação curricular.

Entretanto a capacitação de professores e equipes pedagógicas é necessário para a elaboração do projeto de inclusão, pois requer preparo por parte dos encarregados em elaborá-lo, a saber: a equipe de professores e técnicos da escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M.S.F. **Interação social do deficiente**: Análise Conceitual e metodologia. Temas em Psicologia, vol.2, pág.63-70, 1995.

BARBOSA, J. G.; MOREIRA, P. S. Deficiência mental e inclusão escolar: produção científica em educação e psicologia: relato de pesquisa. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.15, n.2, p.337-352, mai/ago., 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial: Livro 1. Brasília: **MEC/SEESP**, 1994.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: **MEC/SEEF**. vol. 1, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: **MEC/SEESP**, 2007.

DESSEN, M. A.; SILVA, N. L. P. **Deficiência Mental e Família: Uma análise da Produção Científica**. Rev. Bras. Ed. Esp., Paidéia, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, ago/dez., 2000.

DE VITTA, F. C. F.; DE VITTA, A.; MONTEIRO, A. S. R. **Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.16, n.3, p.415-428, set./dez., 2010.

LUNARDI, A. M. P. **Práticas educativas: Perspectivas que se abrem para a Educação Especial**. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 71, Julho, 2000.

MANTOAN, M. T. E. Educação escolar de deficientes mentais: Problemas para a pesquisa e o desenvolvimento. Cad. CEDES, v.19, n. 46. Campinas, 1998.



PESSOTI, I. **Deficiência Mental:** da superstição à ciência. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 1984.

VELTRONE, A. A.; MENDES, E. G. A inclusão escolar sob o olhar dos alunos com deficiência mental. In: **Congresso de Pós-Graduação**, 4., 2007, São Carlos. Anais de Eventos da UFSCar, v. 3, p. 1695, 2007.

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.